

Programa Música na Rede: participação de grupos musicais em eventos de integração sociocultural em escolas do estado do Espírito Santo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Marcelo Rodrigues de Oliveira
Fundação Amparo à Pesquisa e Inovação do estado do Espírito Santo
trompamarcelo@gmail.com

Michele de Almeida Rosa Rodrigues
Fundação Amparo à Pesquisa e Inovação do estado do Espírito Santo
flautamichele@gmail.com

Resumo. Este artigo discorreu sobre eventos de integração social a partir da inserção de projetos que visam ações sociomusicais em instituições da educação básica no estado do Espírito Santo. Analisou-se que esta iniciativa pode promover aprendizagens de tocar um instrumento musical ou cantar num grupo coral, mas, também, o envolvimento dos discentes num ambiente atípico e caridoso. Aqui investigados os temas relacionados, sendo: integração social, solidariedade e repertório temático. Para isso, revisaram-se alguns autores afins à temática, tais como: Chauí (1995) e Rodrigues, *et al.*, (2000). A metodologia qualitativa considerou as concepções dos autores revisados, bem como o ponto de vista dos regentes que responderam ao questionário. A análise partiu do cruzamento das concepções de autores e informações coletadas de regentes participantes da pesquisa. Os resultados apontaram a relevância da participação de grupos musicais, comprovado os proveitos de forma recíproca, seja para os discentes, para a escola e para a comunidade local. Tal a estratégia visionária do Projeto Bandas nas escolas do ES e do Projeto Coral nas escolas do ES, modalidades que compõem o Programa Música na Rede do estado do Espírito Santo. Porquanto, são ações que potencializam a educação musical em sua forma integradora, colaborativa e solidária, indo ao encontro das tendências atuais da sociedade em tempos de inclusão social.

Palavras-chave. Eventos, Integração social, Grupos musicais.

Music on the Net Program: participation of musical groups in socio-cultural integration events in schools in the state of Espírito Santo

Abstract. This article discusses social integration events based on the insertion of projects aimed at socio-musical actions in basic education institutions in the state of Espírito Santo. It analyzed how this initiative can promote learning to play a musical instrument or sing in a choral group, but also the involvement of students in an atypical and charitable environment. The related themes investigated here were: social integration, solidarity and thematic repertoire. To this end, some authors related to the theme were reviewed, such as: Chauí (1995) and Rodrigues, *et al.*, (2000). The qualitative methodology considered the conceptions of the authors reviewed, as well as the point of view of the conductors who answered the questionnaire. The analysis was based on cross-

referencing the conceptions of the authors and the information collected from the teachers who took part in the research. The results showed that the participation of musical groups is important, and that the benefits are reciprocal for the students, the school and the local community. This is the visionary strategy of the Band Project in ES schools and the Choir Project in ES schools, both of which are part of the Music on the Net Program in the state of Espírito Santo. These are actions that enhance music education in its integrative, collaborative and supportive way, in line with current trends in society in times of social inclusion.

Keywords. Events, Social integration, Musical groups.

Introdução

A escola desempenha um papel fundamental na formação integral de estudantes e os grupos musicais, especificamente, em escolas da educação básica, podem trazer à reflexão uma aprendizagem de forma mais integradora, colaborativa e solidária. Nesse sentido, o tema abre espaço para um direcionamento político, visto que “ao sublinhar insistentemente a politicidade da educação, Freire impele-nos a compreender as relações entre educação e formação para a cidadania” (TORRES, 1998, p. 60). Aponta para os pressupostos de uma educação musical envolta do processo dialógico, com as tendências, questões e necessidades que perpassam na atual sociedade (QUEIROZ, 2017).

A justificativa está em ressaltar a participação de grupos musicais¹ em eventos de integração sociocultural². Acredita-se que isso pode ser potencializado, de modo a proporcionar uma formação mais abrangente, além de gerar impactos significativos que são os proveitos de forma recíproca, seja para os discentes, para a escola e para a comunidade local. O estudo focou nas modalidades integradoras do Programa Música na Rede³, isto é, do Projeto bandas nas escolas do estado do Espírito Santo e do Projeto Coral nas escolas do estado do Espírito Santo⁴.

¹ Neste artigo, o termo “grupos musicais” se refere às bandas e corais, lembrando que este artigo foi compartilhado entre os bolsistas do Programa Música na Rede, sendo uma flautista do Projeto Coral nas escolas do ES e o outro trompista do Projeto Bandas nas escolas do ES.

² Este termo está fundamentado nos textos revisados, em que os autores deste presente artigo sintetizaram as temáticas referentes ao contexto da prática musical, mas, direcionadas para um ambiente caridoso, com eventos centrados na dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Daí encaminhou na investigação de proveitos entre o grupo musical, a escola e a comunidade, em prol de um objetivo comum, ou seja, a integração sociocultural.

³ Disponível em: <https://musicanarede.fames.es.gov.br>. 2021a. Acesso em: 18 abr. 2023.

⁴ Estas nomenclaturas serão abreviadas da seguinte forma: Projeto Bandas nas escolas do ES e Projeto Coral nas escolas do ES, respectivamente.

O objetivo geral foi analisar a participação de grupos musicais em eventos de integração sociocultural no ambiente escolar e entorno. Os objetivos específicos foram: revisar concepções de autores em torno do tema; contextualizar a participação de grupos musicais em eventos de integração sociocultural; analisar os impactos advindos entre os grupos musicais, instituição escolar e a comunidade local.

A metodologia seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, porquanto, foram levadas em consideração as narrativas dos (as) regentes no questionário sobre as experiências pessoais e, também, os diferentes pontos de vistas apurados na revisão de literatura. Por um lado; os autores que apresentaram críticas comuns aos eventos comemorativos, tais como: Menezes *et al.* (2007); Ribeiro (2012) e Silva (2014). Por outro lado, os autores que trouxeram concepções que convergem, sendo: Fonseca (2016) e Campos (2008). É bom dizer que neste artigo, entendeu-se um ensino de música que abarca, em sua estruturação, os aspectos: sonoros e socioculturais, bem como as dimensões cognitivas e emocionais (QUEIROZ, 2017). Isso contribuiu na orientação para a revisão textual, a constar outros autores, tais como: Chauí (1995) e Rodrigues, *et al.* (2000) pela importância dos conceitos aqui relacionados, tais como: integração social, solidariedade e repertório temático.

Algumas informações foram coletadas no site do Programa Música na Rede⁵, estando disponível para acesso do público em geral. Além disso, foram selecionados quatro regentes, com participação em diferentes eventos temáticos. Houve o envio do convite, acompanhado do termo de consentimento e um questionário sobre as percepções e impactos notados. Está prevista a devolutiva dos resultados, com a divulgação de modo interno (reuniões com regentes) e publicação em eventos científicos e demais meios de comunicação para conhecimento do público em geral.

Diferentes concepções emergem no contexto de práticas musicais e, naturalmente, situações que potencializam o ensino de música e diferentes concepções para os fins que se destina, sendo um assunto do tópico 2.

A pesquisa traz considerações da realidade geográfica, isto é, do contexto em que este artigo se situa. Assim, cabe dizer que nas instituições estaduais, o ensino de música na educação básica ocorre por interesse do poder público pelo viés do Programa Música na Rede. Esta ação é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação (Sedu/ES) e tem como

⁵ Disponível em: <https://musicanarede.fames.es.gov.br>. 2021a. Acesso em: 18 abr. 2023.

parceiras a Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (Fames) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

O programa música na Rede é composto pelos projetos: bandas, corais, violões e orquestra. Uma equipe formada por coordenadores, assistentes pedagógicos, pesquisadores, regentes, instrutores, monitores, pianistas e percussionistas. São pessoas que operam o gerenciamento e a organização das atividades, sendo: aulas de música, logística, instrumentos musicais (repasso, controle, manutenção, etc.), materiais didáticos, produção científica e outros. Conforme consta em suas diretrizes pedagógicas, uma das metas é contribuir para o desenvolvimento social e comportamental dos estudantes através do ensino musical⁶. Para isso, são oferecidas atividades musicais extracurriculares, em instituições regulares e de tempo integral, para estudantes do Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio. A solicitação do projeto é feita pela própria instituição escolar, envolta de comunidades, também, de vulnerabilidade social, a fim de atender estudantes, jovens e adolescentes matriculados.

Diante disso, coube a esta breve descrição no (tópico 2) fundamentar os eventos de integração social com base nesta revisão textual, dadas as considerações pontuais sob o aspecto colaborativo do poder público, isto é, do Programa Música na Rede. Logo, torna-se indispensável à idealização de pesquisas envoltas do tema aqui apresentado, trazer à reflexão os modelos de projetos sociais, incluindo a música, quanto ao impacto e eficácia advindas de ações sociomusicais na educação básica, assunto que fora discorrido no tópico 3.

Concepções casuais da participação de grupos musicais em eventos de integração sociocultural

Este tópico 2 objetivou revisar as concepções de autores sobre a música na escola, dada a compreensão de que “estruturação sonora, aspectos socioculturais, dimensões cognitivas e emocionais, são todos elementos intrínsecos à música” (QUEIROZ, 2017, p. 185). Mas, sendo a temática um assunto propício a dividir opiniões, coube uma breve abordagem, partindo do ponto de vista mais geral (os eventos comemorativos) para a especificidade investigada (os eventos de integração sociocultural).

É notório que o grupo musical atende a interesses diversos, mesmo de caráter funcionalista. Daí a menção de Ribeiro (2012), que traz uma crítica comum de que a música

⁶Disponível em: <https://musicanarede.fames.es.gov.br/acao-musica-na-rede>. Acesso em 08 set. 2023.

realizada nas escolas utilizam práticas, por vezes, mecanizadas, tal como pano de fundo para inúmeras atividades na instituição. Ainda, Menezes *et al.* (2007) adverte que o ensino de música pode não ter a devida importância e, sequer, não fazer parte do Projeto Político Pedagógico. Ao grupo musical, cabe assumir compromissos que não de requerer ensaios exaustivos, ocasionalmente, com a preparação de repertório, basicamente, para fins de apresentações públicas (SILVA, 2014).

Também, é pertinente repensar um grupo musical vinculado à instituição de ensino, tal como visto por Campos (2008), que chama a atenção quanto ao planejamento das apresentações musicais. A autora destaca as finalidades a que são requeridos, em razão, consequentemente, de promoverem a imagem da instituição, dentro e fora do espaço escolar. Igualmente, Fonseca (2016) que, através da banda de música (ele menciona esse tipo de grupo musical), a escola fica mais evidente na comunidade e entorno, pois leva o nome da instituição na qual está vinculada.

Agora, de modo mais específico, estão os eventos focados na integração sociocultural. Eles podem oferecer momentos de empatia, tocar/cantar noutra atmosfera territorial e sensorial que incita a refletir questões de solidariedade, diferenças e notoriedades envoltas da inclusão social. Neste contexto acolhedor é imaginada a forma conceituada ‘assistemática’, isto é, algo coberto de significados, dado que “[...] através de vivências assistemáticas, as possibilidades dependem, diretamente e de maneira bastante clara, das condições socioculturais do indivíduo” (PENNA, 2014, p. 34). Assim, foi possível fundamentar o assunto a partir de algumas menções que formularam a base teórica, dadas às conceituações centrais para este presente artigo. Então, vale uma breve revisão no que diz respeito à integração social e ao repertório temático.

Segundo Glat (1995, p. 92), a ‘integração social’ é “um processo espontâneo e afetivo e está relacionado à representação social”. Complementando, foi visto “a integração social, tido como um processo de direito de todas as pessoas, de exposição sem barreiras à realidade” (ARANHA, 1995, p.70). Tais pressupostos tendem a ser visibilizados, aqui pelos grupos corais e pelas bandas de música que, dentre os elementos passíveis de críticas está o ‘repertório temático’. Sobre isso, vale mencionar Cruz e Nassif (2018) uma das tramas que constitui a dinâmica dialógica. Mas, sem perde de vista os desafios, a exemplo do tempo de preparo para apresentações públicas, assunto que será mais bem compreendido na descrição dos dados (tópico 3).

Em relação à integração social consideram-se as peculiaridades pessoais, das escolhas, individualidades, personalidades e outros aspectos afins que resume o conceito de ‘consciência individual’, influenciada pela ‘consciência coletiva’, em relação aos valores e sentimentos comuns advindos de estar inserido num grupo, sobretudo, por meio da educação (RODRIGUES, *et al.*, 2000). Porquanto, não perder de vista que os eventos de integração social, aqui revisados, compreendem que “A educação, porém, ao mesmo tempo que diferencia, deve dar conta de impregnar nas consciências o sentido da solidariedade” (MOURÃO, 2005, p. 60).

Neste contexto, a revisão incluiu o conceito de ‘solidariedade mecânica’, na qual o psicólogo francês Émile Durkheim compreende os sentimentos coletivos, comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, podendo vinculá-lo à consciência coletiva. Desse modo, fora visto que os membros do grupo são individualmente atraídos uns pelos outros (RODRIGUES, *et al.*, 2000). Assim pode-se concluir com base nas leituras, a necessidade dos grupos musicais estarem corroborados de orientações factíveis a propiciar, dentre alguns atributos requeridos, o ensino de música voltado para uma aprendizagem que não ignore a solidariedade e o convívio social (CHAUÍ, 1995).

Eventos de integração sociocultural: um contexto reflexivo para a participação de grupos musicais escolares

Este tópico 3 traz o contexto da prática musical que caracteriza as ações direcionadas aos eventos de integração sociocultural, com a descrição focada nas atividades dos grupos musicais: Projeto Bandas nas escolas do ES e Projeto Coral nas escolas do ES. Inicialmente, a pesquisa coletou informações de quatro regentes (dois participantes de cada modalidade) sob o roteiro que constou de três perguntas para respostas a serem descritas, sendo: 1) Qual sua ‘concepção’ da participação em atividades temáticas de integração social? 2) Você utiliza ‘repertório temático’ para este tipo de evento de integração social? 3) Quais ‘impactos’ podem ser percebidos entre a instituição escolar, comunidade local e no próprio grupo musical?

Cada resposta foi transcrita resumidamente, conforme o contexto em que ocorrera a prática musical (Bandas e Corais) envolta dos seguintes temas: concepção, repertório temático e os impactos, conforme a tabela:

Tabela 1 – Dados dos eventos

Banda de Música	Regente	Evento de integração social
EEEFM Elvira Barros	Rafael Pagung	Dia mundial da conscientização do Autismo.
EEEFM Monsenhor Elias Tomasi	Juliano Ferreira	Dia Nacional de combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes.
Coral	Regente	Evento de integração social
EEEM Arnulpho Mattos	Priscila Raquel Aquino Gomes	Sarau da Consciência Negra.
EEEFM Zumbi dos Palmares	Adriana Dutra Amaral	Movimento Zumbi pela Inclusão.

Fonte: elaboração dos autores.

Bandas nas escolas estaduais do ES

Figura 1: Evento - Dia mundial da conscientização do Autismo⁷



Fonte: arquivo Música na Rede.

Este evento ocorreu no dia 31 de março de 2023, com a participação da banda escolar da EEEFM Elvira Barros - Afonso Cláudio/ES, sob a responsabilidade do Regente Rafael Pagung. **Concepção:** ficou entendido que a participação da banda escolar consiste numa aprendizagem significativa, porquanto, fora dito que “[...] levam

uma formação para toda sua vida” (PAGUNG, 2023).

⁷ Lei nº 13.652, de 13 de abril de 2018, art. 1º institui o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo, a ser celebrado anualmente no dia 2 de abril. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13652.htm. Acesso em: 02 jul. 2023.

Figura 2: Banda escolar Elvira Barros

Repertório temático: o regente o adota quando há tempo hábil para ensaio nesta finalidade. Na ocasião, teve o proveito das músicas Bandroom Boogie e Star Wars que, no momento, estavam em fase de estudo.

Impactos: nisso, foi revelado que “As impressões são positivas” (PAGUNG, 2023). Ainda foi explicado o apoio oferecido pela

instituição escolar, visibilizando a organização repassada para a comunidade local, bem como o sentimento de valorização para com os integrantes da banda. Sobre os resultados, foi dito que “a demanda aumenta, de interessados em participar do programa, mostrando a confiabilidade do trabalho” (PAGUNG, 2023).



Fonte: arquivo Música na Rede.

Figura 3: Evento - Dia Nacional de combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes⁸



Fonte: arquivo Música na Rede.

Este evento ocorreu em 31 de maio de 2023, com a participação da Banda escolar EEEFM Monsenhor Elias Tomasi – Mimoso do Sul/ES, sob a responsabilidade do Regente Juliano Ferreira.

Concepção: regente traz o entendimento quanto à importância de mostrar o desenvolvimento do

⁸ Lei no 9.970, de 17 de Maio de 2000. Art. 1o É instituído o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19970.htm. Acesso em: 03 jul. 2023.

grupo voltado para questões sociais ao dizer que “[...] Acho muito importante participar desses eventos [...] possibilitando novas experiências, fazendo refletir sobre o tema apresentado (FERREIRA, 2023).

Repertório temático: neste caso, o regente explicou que o adota, porém, na ocasião deste evento não houve tempo hábil, fazendo uso das músicas que estavam em estudo, tais como: Lágrimas e chuvas – Kid Abelha, Locked out of Heaven – Bruno Mars. **Impactos:** os

resultados foram satisfatórios, de modo a dizer que “Percebemos melhorias na vivência e no comportamento dos alunos” (FERREIRA, 2023).

Figura 4: Banda escolar Monsenhor Elias Tomasi



Fonte: arquivo Música na Rede.

Corais nas escolas estaduais do ES

Figura 5: Evento - Sarau da Consciência Negra⁹



Fonte: arquivo Música na Rede.

Este evento ocorreu no dia 04 de novembro de 2022, com a participação do Coral EEEM Arnulpho Mattos – República/ES, sob a responsabilidade da Regente Priscila Raquel Aquino Gomes. **Concepção:** a regente considera importante os eventos socializadores e que a escola tem a cultura de fazê-los em forma de Saraus, com destaque para as músicas afins, dito que “[...] sempre funcionaram muito bem

⁹ Lei nº 12.519, de 10 de Novembro de 2011. Art. 1º É instituído o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, a ser comemorado, anualmente, no dia 20 de novembro, data do falecimento do líder negro Zumbi dos Palmares. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112519.htm. Acesso em: 03 jul. 2023.

assim, porque são músicas com uma temática social muito forte na letra” (GOMES, 2023).

Figura 6: Sarau da Consciência Negra - plateia

Repertório temático: de acordo com a regente, é uma opção aceitável, com proveito em utilizá-lo, justificando que “[...] a gente usou uma da Canção infantil do Cesar MC. Eu acho que é uma música que sempre funciona bem [...] Vou dar como exemplo de outro tema que é uma música que eu citei do dia da mulher, que eu fiz um arranjo da música Mulher de luta da Dandara Manoela” (GOMES, 2023).



Fonte: arquivo Música na Rede.

Impactos: para a regente, há proveitos de modo recíproco, ao dizer que “os alunos do coral conseguem transmitir isso. Se faz sentido pra eles, acaba que pra plateia também faz sentido” (GOMES, 2023).

Figura 7: Evento - Movimento Zumbi pela Inclusão¹⁰



Fonte: arquivo Música na Rede.

Este segundo evento ocorreu em 23 de junho de 2022 com a participação do Coral EEEFM Zumbi dos Palmares - Cidade Continental/ES, sob a responsabilidade da Regente Adriana Dutra Amaral. **Concepção:** a regente considera-se que há proveito os eventos, sendo oportuno o momento para utilização da música como

ferramenta de socialização. Dentre as razões, ela explicou sobre “[...] interagir com a equipe pedagógica, professores, e funcionários, e acima de tudo, alunos e as famílias [...]” (AMARAL, 2023).

¹⁰ Idem, Lei 12.519/2011.

Figura 8: Coral Zumbi dos Palmares

Repertório temático: a regente disse que é utilizado com fins de reflexão sobre os diversos tipos de encaminhamentos “o repertório que costumo utilizar no coral, são peças com conteúdo de positividade, que promova reflexão sobre o amor, natureza, a esperança e a vida” (AMARAL, 2023). Nesse dia, o repertório foi: Lindo Balão Azul, Desde que o Samba é Samba e



Fonte: arquivo Música na Rede.

Yambuque - Folclore africano. **Impactos:** para a regente, estes eventos abrem caminhos para fazer parcerias com demais colegas docentes. Como exemplo, ela menciona um trabalho com a professora de Educação especial, numa parceria a fim de contribuir com alunos que fazem parte do coral. Ademais, foi explicado que “[...] tudo isso só é possível porque exercitamos o respeito mutuo entre todos os envolvidos na formação educacional dessas crianças [...]” (AMARAL, 2023).

Análise de dados: cruzamento de informações

Neste tópico 4 consta uma breve análise mediante o cruzamento de concepções de autores revisados (tópico 2) com as descrições (coleta de dados de regentes) realizadas no tópico 3. Para tanto, coube retomar as menções conceituais, isto é: integração social, solidariedade e repertório temático.

Em se tratando da ‘integração social’, um processo de direito de todas as pessoas sem barreiras à realidade (ARANHA, 1995), conferiu-se na fala do Regente Rafael Pagung (2023) ao acreditar numa aprendizagem que “levam uma formação para toda sua vida”. Igualmente, com a Regente Priscila Aquino (2023), ao explicar que os eventos oportunizam temas que dialogam bem com a comunidade. Também, o Regente Juliano Ferreira notou a aquisição troca entre os discentes ao dizer “[...] possibilitando novas experiências, fazendo refletir sobre o tema apresentado” (FERREIRA, 2023).

Da ‘solidariedade’, foram compreendidos os sentimentos coletivos (RODRIGUES, *et al.*, 2000), sendo este conceito observado na fala do Regente Juliano Ferreira (2023) ao dizer do “sentimento de valorização para os integrantes da banda”. De modo semelhante, a Regente Priscila Aquino (2023), ao admitir os proveitos de forma recíproca, porquanto “Se faz sentido pra eles, acaba que pra plateia também”. Isso faz remeter ao que fora visto sobre os eventos estarem centrados na dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Quanto ao ‘repertório temático’, foi visto como uma das tramas que constitui a dinâmica dialógica (CRUZ; NASSIF, 2018). Esta consideração pôde ser vista na atitude das regentes Priscila Aquino e Adriana Amaral. Mesmo os regentes Rafael Pagung e Juliano Ferreira. Mesmo sem tempo hábil, optaram em priorizar o processo interativo, dada as participações nos eventos utilizando um repertório ainda em fase de estudo.

A Regente Adriana Amaral (2023) adota o repertório temático para invocar as reflexões. Igualmente, a Regente Priscila Aquino (2023) que menciona a ‘Canção infantil do Cesar MC’, referindo-se ao um perfil composicional que dialoga bem com os alunos e a comunidade. Disso, a análise aponta numa para uma estratégia considerada eficaz, do ponto de vista pedagógico, na utilização de composições planejadas sob a estrutura composicional com serventia para atender as diversas funcionalidades de âmbito social.

Assim sendo, esta breve análise reforça o aspecto político da educação musical no envolver de regentes de bandas e corais, na compreensão de que “não basta dizer que a educação é um ato político [...]. É preciso assumir realmente a politicidade da educação. Não posso reconhecer os limites da prática educativo-política em que me envolvo se não sei, se não estou claro em face de a favor de quem pratico” (FREIRE, 1995, p. 46).

Conclusão

A pesquisa focou na participação de grupos musicais em eventos de integração social a partir da inserção de projetos que visam ações sociomusicais em instituições da educação básica no estado do Espírito Santo. Analisou-se que esta iniciativa pode promover aprendizagens de tocar um instrumento musical ou cantar num grupo coral, mas, também, o envolvimento dos discentes num ambiente atípico e caridoso. Tal a estratégia visionária mediante ações do Projeto Bandas nas escolas do ES e do Projeto Coral nas escolas do ES, modalidades que compõem o Programa Música na Rede do estado do Espírito Santo. Sobretudo, com proveitos de forma recíproca, seja para os discentes, para a escola e para a

comunidade local. Porquanto, são ações que potencializam a educação musical em sua forma integradora, colaborativa e solidária, indo ao encontro das tendências atuais da sociedade em tempos de inclusão social.

Referências

AMARAL, Adriana Dutra. *Questionário* – Adriana Dutra em 07 de julho de 2023. Vitória/ES. WhatsApp. *Online*.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 63-70, ago. 1995. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X199500020008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 jul. 2023.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura Política e Política Cultural. *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.

CRUZ, Fernando Vieira da; NASSIF, Silvia Cordeiro. Banda de música: ensino(s), desafios e conexões musicais. In: XI ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*, São Carlos/SP - 18 a 20 de outubro de 2018. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3204/public/3204-11405-1-PB.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.

FERREIRA, Juliano. *Questionário* - Juliano Ferreira em 08 de julho de 2023. Vitória/ES. WhatsApp. *Online*.

FONSECA, Eliane Cristina Nogueira Ferreira. *Bandas e fanfarras escolares: Processos de ensino na preparação para festival de bandas e fanfarras de Santarém (PA)*. 2016. 221f. Dissertação (Mestrado em Artes). Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. Belém - PA, 2016.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, Priscila Raquel Aquino. *Questionário* - Priscila Aquino em 07 de julho de 2023. Vitória/ES. WhatsApp. *Online*.

GLAT, Rosana. *A integração social dos Portadores de Deficiência: uma reflexão*. 3.ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 1995.

HUMMES, Júlia Maria. *As funções do ensino de música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro*. 121 f. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática e a prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade*. 1ed. Fortaleza: CE., Editora: EdUECE; v. 1, 2015.

MENEZES, Mara; COSTA, Marineide; BASTIÃO, Zuraida. A educação musical na Bahia. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Org.). *A educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 235-249.

MOURÃO, Wagner Francisco. *Coesão social e individualização: análises e interpretações da obra de Emile Durkheim - da divisão do trabalho social*. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/10552>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PAGUNG, Rafael. *Questionário – Rafael Pagung em 07 de julho de 2023*. Vitória/ES. WhatsApp. *Online*.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu Ensino*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 247 p., 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. *DEBATES | UNIRIO*, n. 18, p.163-191, maio, 2017. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/6524/5838>. Acesso em: 20 jul. 2023.

RIBEIRO, Rosa Maria. *Música na Educação Infantil: um mapeamento das práticas pedagógico-musicais na rede municipal de ensino de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

RODRIGUES, José Albertino (Org). Émile Durkheim. *Sociologia*. São Paulo: Ed. Ática, 2000. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. *A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música: um estudo com duas bandas escolares*. 2014. 203f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás. Goiânia 2014. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3533>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT e SILVEIRA (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editada da UFRGS, 2009.

TORRES, Carlos Alberto. A Pedagogia Política de Paulo Freire. In: APPLE, M. W. e NÓVOA, A. (orgs). Porto – Portugal – Porto Editora: 1998.